



Jane Tutikian

Dani das nuvens

Ilustrações: Silvia Amstalden





© Néva Kampff

A Autora

Jane Tutikian é pós-doutora em Literatura, professora de Literatura Comparada na graduação e na pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e diretora do Instituto de Letras dessa instituição. É membro da Academia Rio-Grandense de Letras e tem participação em dezenas de antologias e livros organizados e traduzidos para o inglês e o espanhol.

Dentre os muitos prêmios que recebeu estão: Prêmio APESUL – RS, 1978; Prêmio Jabuti, 1984; Prêmio Érico Veríssimo, 1987; Prêmio Galha Azul de Literatura, 1990; Prêmio Açorianos, 2001; Prêmio AGES Livro do Ano, da Associação Gaúcha de Escritores, em 2003, 2004 e 2010; e Prêmio O Sul, 2004 e 2007.

Conheça mais sobre o trabalho e a carreira de Jane Tutikian em seu site: www.janetutikian.com.



Jane Tutikian

Dani das nuvens

Ilustrações: Silvia Amstalden

1ª edição

Série Entre Linhas

Gerente editorial executivo • Rogério Carlos Gastaldo de Oliveira
Editora • Andreia Pereira
Assistentes editoriais • Flávia Zambon e Andréa Der Bedrosian
Auxiliar editorial • Gabriela Damico Zarantonello
Coordenação e produção editorial • Entrelinha Design
Preparação e revisão de texto • Ana Maria Barbosa
Supervisão de revisão • Fernanda Almeida Umile
Projeto gráfico (miolo e capa) • Homem de Melo & Troia Design
Suplemento de leitura e projeto de trabalho interdisciplinar • Sílvia Oberg
Diagramação • Entrelinha Design
Produtor gráfico • Rogério Strelciuc
Impressão e acabamento •

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Tutikian, Jane
Dani das nuvens / Jane Tutikian; ilustrado por Sílvia Amstalden.
1. ed. – São Paulo: Atual, 2015. (Entre Linhas: cotidiano)

ISBN: 978-85-357-2004-4

1. Literatura infantojuvenil. 2. Amstalden, Sílvia. I. Título II. Série

CDD 028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil: 028.5

2ª tiragem, 2019

Copyright © Jane Tutikian, 2015.

SARAIVA Educação S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221
CEP 05425-902 – Pinheiros – São Paulo-SP
Tel.: 4003-3061
atendimento@aticascipione.com.br
www.coletivoleitor.com.br

Todos os direitos reservados

CAE: 576166
CL: 810691

Sumário

1. É que, às vezes, o que foi fica sendo 7

2. É que, às vezes, não há como explicar 10

3. A vida não podia ser só isso 18

4. Me perdendo enquanto me achava 22

5. Me dava medo e me chamava 26

6. E o nome dele era Eclipse 32

7. Por que não fazes como o Guilherme? 36

8. Fazia da gente uma grande família 41

9. Que sim, que sim. Que não 49

10. Porque um dia existe então 58

A autora 63

Entrevista 67

Para o Bernardo, o Bê,
o Joan,
o Lucca,
a Duda e
o Dado,
porque o amor é assim.

*Eu queria te dar a lua
Só que pintada de verde
Te dar as estrelas
De uma árvore de Natal.
Cazuza*

É que, às vezes, o que foi fica sendo



É que, e foi isso o que eu aprendi, tem coisas que passam feito fogo tolo, brilham e apagam muito rápido, mas. Tem coisas que ficam na vida da gente pra sempre, como magia que se renova a cada nova lembrança. É assim ó:

o que foi fica sendo de novo, só que dentro da gente. É assim com o meu pai.

Eu sei, também é verdade que tem coisa que passa e fica doendo, doendo como ferida sem casca, carne viva mesmo! Mas não é disso que quero falar. É daquilo.



Gosto muito de bicho. Quem não gosta? Ah, sei de pessoas que não gostam! Na minha casa, uma vez, a gente tinha muitos, e não é mentira, não.

O quintal era bem pequeno. A casa era bem pequena. Mas o quintal não parecia pequeno quando eu era pequeno. A gente chegava nele pela porta da cozinha, e do lado da cozinha ficava o banheiro; atrás do banheiro, um puxado que meu pai tinha feito para proteger minha mãe da chuva, quando estivesse lavando roupa.

Nosso quintal vizinhava com o do Colmo e da Raquel de um lado e, do outro, com o quintal da tia Alaíde, mãe do Paulinho, meu melhor amigo. Ele não mora mais do lado da minha casa nem nada, mas continua sendo meu melhor amigo, porque coisa séria assim é pra sempre.

O quintal era separado por um valo, onde escorria a água que vinha dos tanques. Vezenquando, com a água, barcos de papel traziam e levavam mensagens dameninada. Até jogo de futebol a gente chegou a marcar assim! Já os barcos das meninas eram cor-de-rosa e cheios de flores, além de uma escrita misteriosa, que a gente não conseguia decifrar. As mulheres e seus segredos!

Do lado de lá do valo, meu pai fez um viveiro grande e bonito! Eu e ele ficávamos horas olhando. Os canários amarelos, os cardeais-de-topete-vermelho e os azulões tinham pequenas rodas-gigantes, balanços, trapézios, até uma cachoeira em que a água jorrava constantemente. E eles não paravam, nunca. Um pouco iam para a roda, um pouco para o balanço, um pouco para o trapézio lá em cima, um pouco para a água e para os galhos da goiabeira. Tudo rápido, saltitante, alegre.

Do lado de cá do valo havia outra goiabeira, um viveiro pequeno só de cardeais e um viveiro menor, onde, além dos pássaros, vivia